

PERFIL DA POBREZA NO BRASIL: UMA ANÁLISE REGIONAL (2012-2020)

Yasmin Rissato Pichinini (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ana Cristina Lima Couto
(Orientadora, e-mail: aclcouto@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá,
PR.

Área e subárea do conhecimento: Bem-estar, bem-estar e pobreza/Medição e análise da pobreza.

Palavras-chave: Pobreza. Desigualdade. Brasil.

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral realizar um estudo sobre o perfil da pobreza tanto para o Brasil como para suas macrorregiões. Mais especificamente, pretende-se apresentar as principais alterações ocorridas entre 2012 e 2020 e fazer comparações a fim de verificar as diferenças regionais. Foram utilizados os microdados da Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua. Adotou-se a abordagem monetária e a linha de pobreza para definir os pobres foi de até meio salário mínimo de renda domiciliar *per capita*. Conforme já destacado pela literatura sobre o tema, há um conjunto de fatores socioeconômicos associados à pobreza (gênero, cor ou raça, idade, escolaridade, área de residência e forma de inserção no mercado de trabalho). Dentre os principais resultados, constatou-se que a pobreza se distribui de forma heterogênea em termos regionais e que as proporções de mulheres, negros, mais jovens, menos escolarizados, moradores da zona rural e das macrorregiões menos desenvolvidas (Norte e Nordeste) e trabalhadores informais são relativamente maiores. Assim, as políticas para o enfrentamento da pobreza no país devem focar em ações direcionadas para os grupos mais vulneráveis, além de promover melhorias na educação e criação de oportunidades de emprego e de renda, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.

INTRODUÇÃO

A pobreza é um fenômeno complexo e heterogêneo. Sua superação é uma das preocupações dos formuladores de políticas. Destaca-se que na Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a erradicação da pobreza aparece como o primeiro objetivo dentre as 17 metas globais definidas pela Organização das Nações Unidas. Rocha (2006) e Osório *et al.* (2011) citam os principais determinantes da pobreza: dificuldades de inserção no mercado de trabalho; características pessoais como sexo, cor ou raça, idade, estrutura familiar,

escolaridade; local em que se vive¹. Tais fatores podem influenciar o nível de renda das pessoas e a condição de pobreza. Sendo assim, em consonância com Haughton e Khander (2009), a elaboração de perfis de pobreza contribui para caracterizar o nível de pobreza numa sociedade.

Feitas essas considerações, o objetivo da presente pesquisa é apresentar o perfil da pobreza no Brasil para os anos de 2012 e 2020, levando-se em conta as especificidades regionais, bem como apresentar as principais alterações ocorridas no período.

MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente, foi realizada uma revisão de literatura teórica e empírica que trata das diferentes formas de analisar a pobreza bem como dos seus determinantes socioeconômicos. Em seguida, realizou-se a coleta dos microdados da PNAD Contínua dos anos de 2012 e 2020, os quais foram organizados e tabulados para análise. As variáveis analisadas foram: sexo, cor ou raça, faixa etária, escolaridade, tamanho e composição da família, área em que se vive (rural ou urbana e região geográfica), taxa de participação no mercado de trabalho, taxa de desemprego, posição na ocupação, setor de atividade, entre outras. A identificação dos pobres foi feita pelo critério da renda domiciliar *per capita* mensal menor ou igual a ½ salário mínimo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa empírica, foi possível criar um perfil para os pobres e verificar como a pobreza se comportou no Brasil e macrorregiões em função de aspectos sociodemográficos. Entre 2012 e 2020, não houve mudanças significativas no percentual de pobres, 31,42% e 31,31%, respectivamente. Uma possível explicação para a pobreza não ter avançado, dadas as dificuldades conjunturais que o país passava desde a crise de 2015/2016 se deve aos Auxílios Emergenciais que foram concedidos a uma grande parte da população e que superou em muito o valor que os mais pobres recebiam por meio dos programas de transferência de renda, como o Bolsa Família. No entanto, o percentual de pobres no Norte e Nordeste, apesar da redução no período, é mais que o dobro das demais regiões. A distribuição dos pobres está mais concentrada na zona urbana, além de ter aumentado nessa área no período, tanto no Brasil como em todas as regiões. Chama atenção que nas regiões Norte e Nordeste cerca de 1/3 dos pobres vive na zona rural, enquanto nas demais regiões a pobreza rural é menor.

As mulheres estão em maior proporção na condição de pobreza, reforçando o conceito de “feminização da pobreza”, discutido por Melo (2005). Em relação a cor, os não brancos são mais vulneráveis à pobreza. Em 2012, correspondiam a mais de 70% dos pobres passando para 72% em 2020. Esses achados são questões

¹ A pobreza também está associada a questões relacionadas à saúde, mortalidade infantil, direitos de cidadania etc. No entanto, aqui a ênfase é dada aos aspectos que podem ser mensurados a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD).

históricas e estruturais da sociedade brasileira, pois estes grupos (mulheres e negros) possuem maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho, potencializando a condição de pobreza. No Norte e Nordeste, há maior predomínio de pobres não brancos, enquanto no Sul, mais de 60% são brancos. No período, o percentual de pobres que se autodeclararam não brancos elevou-se, indicando que as pessoas estão valorizando mais esse atributo e se reconhecendo como tal, conforme mencionado por Guimarães (2003).

Os indivíduos que possuem mais anos de estudo, estão proporcionalmente menos presentes entre os pobres, o que é esperado, uma vez que possuem maior preparação e conhecimento, o que pode facilitar sua entrada no mercado de trabalho, e, assim podem obter rendimentos maiores. No Brasil e regiões houve redução de pobres nas faixas de menor escolaridade e aumento para as faixas acima de 9 anos de estudo. No entanto, nas regiões Norte e Nordeste há maior predomínio de pobres com até 4 anos de estudo.

A análise da forma de inserção no mercado de trabalho contribui para reforçar a condição de pobreza. No período entre 2012 e 2020 houve queda na distribuição de pobres na força de trabalho (população economicamente ativa) e aumento da taxa de desemprego tanto no país como em todas as regiões, fato que se justifica pela pandemia de covid-19. Em 2020, a proporção de pobres desempregados no Brasil foi de 33,51%, mais que o dobro quando comparado a 2012 (16,62%). Ainda, acerca do mercado de trabalho, os pobres estão concentrados nas ocupações sem carteira de trabalho assinada e conta própria tanto no Brasil como nas regiões. As regiões Norte e Nordeste possuem maiores taxas de ocupados nestas categorias, que em geral caracterizam-se pela maior precariedade e baixa remuneração. Outro fato de destaque é que nestas regiões o percentual de trabalhadores familiares auxiliares é relativamente maior. Em geral, trata-se de atividades sem remuneração, de ajuda a familiares. Outro aspecto importante é o alto percentual de pobres que não contribuem com a Previdência. Mais uma vez as regiões Norte e Nordeste possuem cerca de 70% dos pobres nesta condição enquanto nas demais regiões, esse percentual é de aproximadamente 50%. Tal fato mostra que os pobres estão menos protegidos pelos benefícios da legislação trabalhista e previdenciária, agravando ainda mais suas condições de vida.

A pobreza, admitindo sua complexidade, possui forte relação com fatores pessoais e locais. Mulheres, negros e mais jovens fazem parte dos grupos mais vulneráveis do mercado de trabalho, dificultando a obtenção de renda. No entanto, estes atributos não são a causa da pobreza, conforme destacado por Houghton e Khandker (2009).

CONCLUSÕES

Esse trabalho realizou uma análise comparativa da pobreza no Brasil e suas macrorregiões entre 2012 e 2020. Utilizando dados da PNAD Contínua, definiu-se como pobre quem tinha renda *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. A taxa de pobreza no período ficou praticamente estável. A partir da análise constatou-se alguns diferenciais entre as regiões. Historicamente as regiões Norte e Nordeste possuem

maior proporção de pobres, a escolaridade média é mais baixa, apesar da relativa melhora entre 2012 e 2020, menor renda do trabalho, maior parte dos trabalhadores em ocupações sem carteira, conta própria e trabalhadores auxiliares, que em geral são mais precárias. Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, a magnitude de pobres é menor e o perfil em termos de escolaridade e inserção no mercado de trabalho é relativamente melhor. Destaca-se a maior proporção de mulheres, negros e mais jovens entre os pobres, especialmente no Norte e Nordeste.

Para finalizar, as políticas de enfrentamento da pobreza devem focar em ações que reduzam as desigualdades e discriminações entre homens e mulheres, negros e brancos e as diferenças regionais. Além disso, tais políticas devem procurar melhorar o nível de escolaridade e criar oportunidades de emprego e renda para os mais pobres, sobretudo no Norte e Nordeste.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa PIBIC/CNPq/FA/UEM pelo aprendizado proporcionado pela realização desta pesquisa e pelo apoio financeiro recebido.

REFERÊNCIAS

HAUGHTON, J.; KHANDKER, S. R. **Handbook on poverty and inequality**. Washington: The World Bank, 2009.

MELO, H. P. **Gênero e pobreza no Brasil**. Relatório final do projeto Governabilidad Democrática de género en América Latina y en el Caribe. Brasília: Cepal, 2005.

ROCHA, Sonia. **Pobreza no Brasil: Afinal, de que se trata?**. 3. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

OSÓRIO, R. G. *et al.* **Perfil da pobreza no Brasil e sua evolução no período 2004-2009**. Texto para Discussão n. 1647, Brasília: IPEA, 2011.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Raça e pobreza no Brasil - a rationale dos estudos de desigualdade racial. In: DURHAN, Eunice Ribeiro; BORI, Carolina. **O negro no ensino superior**. São Paulo: USP/Nupes, 2003, v. 1, p. 3-15.